

ATIVIDADE AVALIATIVA DE FILOSOFIA

ORIENTAÇÕES GERAIS:

1. Essa atividade avaliativa vale **3,0 pontos** na nota final;
2. A data de postagem/entrega dessa atividade é dia **03/04, às 23h59**.
3. Os(as) alunos(as) deverão responder às questões propostas no próprio documento da atividade. Caso algum(a) aluno(a) não possa responder no documento, poderá fazê-lo manuscrito numa folha de papel almaço;
4. Para responder às questões, o(a) aluno(a) poderá consultar o capítulo 21 ("A estética", página 383 a 389) e o capítulo 17 ("Escola de Frankfurt – A teoria crítica contra a opressão", página 316 a 318);
5. Evitem plágios ou transcrições literais do livro didático ou de outras fontes bibliográficas sem a devida referência técnica;
6. Quaisquer dúvidas sobre o trabalho, o plantão de filosofia ocorre todas as **segundas-feiras, das 13h00 às 14h45**.

QUESTÃO 01 (1 ponto)

"A arte é sempre perturbadora, permanentemente revolucionária. É por isso que o artista, na proporção de sua grandeza, enfrenta sempre o desconhecido, e aquilo que traz de volta dessa confrontação é uma novidade, um símbolo novo, nova visão da vida, a imagem externa de coisas interiores. Sua importância para a sociedade não é a de expressar opiniões recebidas ou dar expressão clara aos sentimentos confusos das massas: essa função cabe ao político, ao jornalista, ao demagogo. O artista é um perturbador da ordem estabelecida. O maior inimigo da arte é a mente coletiva, em qualquer de suas muitas manifestações. A mente coletiva é como a água, que busca sempre o nível de gravidade mais baixo: o artista luta para sair deste pantanal, para buscar um nível superior de sensibilidade e de percepção individual. Os sinais que ele manda de volta são, com frequência, ininteligíveis para a multidão, mas vêm então os filósofos e os críticos para interpretar sua mensagem."

READ, Herbert. *Arte e alienação* – o papel do artista na sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 1983. p.27.

Com base no texto acima e em seus conhecimentos sobre o assunto, explique por que é possível atribuir à arte uma função social.

R:

A arte pode ter como atribuição uma função social porque a partir dela, os artistas são capazes de realizar denúncias e críticas à sociedade com o objetivo de provocar uma inquietação, uma perturbação e, conseqüentemente, uma reflexão no leitor.

Outra maneira da arte possuir uma função social é a partir da catarse, termo utilizado por Aristóteles para se referir à "purificação das emoções", já que, por meio de qualquer obra artística, é possível, segundo ele, iluminar a consciência humana e, conseqüentemente, assim como era falado por Kant (citado no parágrafo acima), provocar uma reflexão.

Além de que ela pode mostrar a evolução espiritual humana ao longo dos anos ao relatar os acontecimentos de um certo período e contexto cultural, segundo a teoria de Georg W. Friedrich Hegel.

QUESTÃO 02 (1 ponto)**Texto 1**

“Tomemos como princípio que todos os poetas, a começar por Homero, são simples imitadores das aparências da virtude e dos outros assuntos de que tratam, mas que não atingem a verdade. São semelhantes nisso o pintor de que falávamos há instantes, que desenhará uma aparência de sapateiro, sem nada entender de sapataria, para pessoas que, não percebendo mais do que ele, julgam as coisas segundo a aparência.”

PLATÃO. *A República*. São Paulo: Nova Cultural, 1997. p. 328.

Texto 2

“Em resumo, a arte ou completa o processo que a natureza é incapaz de fazer inteiramente, criando e produzindo o que a natureza não produz, ou imita a natureza, reproduzindo-a com perfeição e despertando o prazer em quem as contempla.”

ARISTÓTELES. *Física*. São Paulo: Nova Cultural, 1997. p. 184

Com base nos textos acima e em seus conhecimentos sobre o assunto, explique as diferenças de abordagem de Platão e de Aristóteles quanto ao conceito de *mimese* na produção artística.

R:

Para Platão, a arte deveria ser expulsa do mundo inteligível por duas razões: a primeira razão dada por ele é que a arte é uma cópia do mundo sensível (considerado, por sua vez, uma cópia do mundo das ideias), logo, é considerada uma cópia **da cópia** do mundo inteligível o que afastava ainda mais a sociedade desse mundo perfeito. Já a segunda razão era que, a arte, na grande maioria das vezes, provocava diversas emoções no leitor/observador, emoções que dificultariam, posteriormente, a utilização razão e o equilíbrio das almas racional, irascível e apetitiva, além de retratar, em algumas obras, personagens fracos e apreensíveis, características que fugiam do ideal da época (um guerreiro forte, corajoso) e que não poderiam ser expressas em obras artísticas a fim de não influenciar negativamente o comportamento dos leitores.

Já para Aristóteles, a arte não era prejudicial para a sociedade, ela tem completa autonomia em relação ao mundo existente. A partir dela, é possível imitar o mundo real ou criar novas realidades, nas quais os artistas podem mostrar coisas que a filosofia não é capaz de apresentar, completando o conhecimento filosófico. Além de que, para ele, ela possui também uma função social por meio da

catarse, na qual ocorre a “purificação das emoções”, iluminando, assim, a consciência humana e provocando uma reflexão.

QUESTÃO 03 (1 ponto)

“Quando estou dentro do cinema, tudo me parece perfeito, como se eu estivesse dentro de uma máquina de sensações programadas. Mergulho em suspense, em medo, em vinganças sem-fim, tudo narrado como uma ventania, como uma tempestade de planos curtos, tudo tocado por orquestras sinfônicas plagiando Beethoven ou Ravel para cenas românticas, Stravinski para violências e guerras. Não há um só minuto sem música, tudo feito para não desgrudarmos os olhos da tela. A eficiência técnica me faz percorrer milhares de anos-luz de emoções e aventuras aterrorizantes, que nos exaurem como se fôssemos personagens, que nos fazem em pedaços espalhados pela sala, junto com os copos de Coca-Cola e sacos de pipocas. Somos pipocas nesses filmes.”

JABOR, Arnaldo. A guerra das estrelas. *O Estado de S. Paulo*, 18.11.2014. Adaptado
O texto aponta o modo pelo qual os aspectos técnicos da produção cinematográfica, a partir de apelos estéticos, se apresentam de forma espetacularizada e sensacionalista, criando, dessa forma, sentimentos no espectador que o “prendem” intensamente à narrativa produzida. Explique por que a crítica do autor aos apelos técnicos e sensacionalistas no cinema se fundamenta no conceito de *indústria cultural*, segundo Adorno e Horkheimer.

R:

Os apelos técnicos e sensacionalistas mostrados no texto acima exemplificam o conceito de indústria cultural, já que, a arte, segundo Adorno e Horkheimer, após o surgimento da Indústria Cultural, passou a ser produzida com o objetivo de ser comercializada o que tornou necessária a utilização destes apelos técnicos e sensacionalistas a fim de prender o público e deixá-lo com cada vez mais vontade de consumir esta arte.

Portanto, ao reclamar que “somos pipocas no filme”, o autor deste texto está expressando sua indignação causada por essa mudança na maneira como a arte é produzida (não mais com um objetivo de causar conflito, desprazer e fazer as pessoas refletirem, mas sim com o intuito de comercialização apenas).